

ARQUIJAZ – A voz do arquivo morto

Nº.12 – Abril de 2008

arquijaz@gmail.com



Nota do Editor: Epitáfio – Enfim arquivo morto.

† Março 2007 † Abril 2008

O fim do ARQUIJAZ

Tudo no mundo tem um fim, menos o fim (citando Strokes). O ARQUIJAZ, esporádico de excelência da arquivologia uNiRiO vem por meio deste outrora informe arquivótico, agora obituário informar o seu próprio fim. Mesmo usando as rifas e mandingas dos quais os participativos alunos não só da arquivologia, mas de todo CCH participaram e contribuíram, não é mais possível manter a redação aberta. Portas fechadas, falência requerida, empresas fantasmas também fechadas, laranjas apagados, arquivos incendiados e curso superior concluído, aqui jaz o ARQUIJAZ. Mas sendo o ARQUIJAZ o vultoso esporádico que é, não poderia deixar em branco esse dia, afinal de contas, é um dia de luto. Fica aí a última matéria que restou do espólio mínimo que sobrou aos sócios minoritários (o ARQUIJAZ, como exemplo de entidade dirigida por arquivistas não possui sócios majoritários) como último estrebuchó.

Máximas arquivísticas que a gente escuta por aí

Casamento de arquivistas:

... E na pobreza e na poeira...

Piada de humor não identificado:

-Quantos arquivistas são necessários para trocar uma lâmpada?

- Um. Para montar uma comissão de avaliação de troca de lâmpadas com todos os que usam essa fonte de iluminação e decidir nada, apenas acatar a vontade dos outros membros.

Estudante não identificado:

-Seu namorado faz direito, mas só eu coloco no seu fundo!

Arquivista, que não quis se identificar, no estoque da instituição pegando caixas-arquivo para a secretária do presidente querendo demonstrar quão bom montador de caixas é:

- (...)

- Não seja por isso, ao invés de te dar a caixa aberta eu te dou uma montada.

Os editores, escritores, redatores, colaboradores, colunistas, diagramadores e pregadores de papel no mural não se responsabilizam pelos próprios atos.